

**BULA**

**CURYGEN EC**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 39317

**COMPOSIÇÃO:**

cis-trans-3-chloro-4-[4-methyl-2-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)-1,3-dioxolan-2-yl]phenyl 4-chlorophenyl ether  
(DIFENOCONAZOL) .....250 g/L (25,0% m/v)  
Outros ingredientes.....798 g/L (79,8% m/v)

<b>GRUPO</b>	<b>G1</b>	<b>FUNGICIDA</b>
--------------	-----------	------------------

**CONTEÚDO:** Vide Rótulo

**CLASSE:** Fungicida sistêmico do grupo químico Triazol.

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Emulsionável (EC)

**TITULAR DO REGISTRO (\*):**

**AVGUST CROP PROTECTION IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA**

Avenida Paes de Barros, 373, Salas 55/56

CEP 03115-020 – São Paulo/SP - CNPJ: 09.721.963/0001-59

Tel: (11) 3151.5557

Fax: (11) 2308.5557

Registro CDA/SP nº 882

**(\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**

**IMPORTADOR:**

**SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA**

Rodovia BR 369, s/n – Km 06

CEP 86900-000 – Jandaia do Sul/PR – CNPJ: 21.203.489/0001-79

Registro ADAPAR/PR nº 1007610

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

*DIFENOCONAZOLE TÉCNICO AVGUST – REGISTRO MAPA Nº 19816*

**CHANGZHOU AVGUST AGROCHEM CO., LTD**

301 Changjiang Road, Binjiang Chemical Industry Zone,

Hi-Tech Development Area, Changzhou City, Jiangsu Province, 213000, China.

**FORMULADOR:**

**JSC AVGUST INC**

1, Zavodskaya Street – Distrito de Vurnari

República da Chuváchia, 429220, Federação Russa.

**CHANGZHOU AVGUST AGROCHEM CO., LTD**

301 Changjiang Road, Binjiang Chemical Industry Zone,

Hi-Tech Development Area, Changzhou City,

Jiangsu Province, 213000, China.

**MANIPULADOR:**

**OURO FINO QUÍMICA S.A.**

Avenida Filomena Cartafina 22335 – Qd 14, Lote 5, Distrito Industrial III  
Uberaba/MG – CEP: 38044-750  
CNPJ: 09.100.671/0001-07  
Registro IMA/MG nº 8.764

**TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA**

Avenida Roberto Simonsen, 1459, Recanto dos Pássaros  
Paulínia/SP – CEP: 13140-030  
CNPJ: 03.855.423/0001-81  
Registro CDA/SP nº 477

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.  
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**Indústria Brasileira**

(Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no art.4º do Decreto nº7.212, de 15 de junho de 2010)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I – EXTREMAMENTE TÓXICO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

**Cor da Faixa:** VERMELHO VIVO



**INSTRUÇÕES DE USO:**

O produto **CURYGEN EC** é um fungicida sistêmico de ação preventiva e curativa do grupo dos triazóis que atua na inibição da biossíntese do ergosterol, substância importante para manutenção da integridade da membrana celular dos fungos.

**CULTURAS, DOENÇAS E DOSE:**

CULTURAS	DOENÇAS Nome comum/ Nome científico	DOSE <sup>1</sup>		VOLUME de calda (L/ha) <sup>2</sup>	NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
		PRODUTO COMERCIAL	INGREDIENT E ATIVO		
<b>Abóbora</b>	Oídio <i>Podosphaera xanthii</i>	0,2 – 0,3 L/ha	50 – 75 g/ha	600 a 1000	Iniciar as aplicações preventivamente antes do florescimento (25 a 30 dias)

					após a emergência). Realizar no máximo 3 aplicações com intervalo de 7 dias.
<b>Abobrinha</b>	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	14 ml/100 L água	3,5 g/100 L água	400	Iniciar as pulverizações quando aparecerem os primeiros sintomas da doença. Repetir as aplicações a cada 10 dias sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença. Realizar no máximo 4 aplicações por safra.
<b>Álamo</b>	Ferrugem-do-Álamo <i>Melampsora medusae</i>	21 ml/100 L água	5,25 g/100 L água	1000	Inicia as aplicações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir as aplicações a cada 30 dias, sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença.
<b>Alface</b>	Septoriose <i>Septoria lactucae</i>	20 ml/100 L água	5 g/100 L água	500	Iniciar as aplicações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas; reaplicar a cada 7 dias, desde que as condições estejam favoráveis ao desenvolvimento da doença. Realizar no máximo 3 aplicações por safra.
<b>Algodão</b>	Ramulose <i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>	0,15 – 0,2 L/ha	37,5 – 50 g/ha	100 a 200	Para o controle da Ramulose, iniciar as aplicações ao redor de 20 dias após a emergência da cultura. Iniciar as aplicações preventivamente, reaplicando se necessário a cada 14 – 21 dias. Realizar no máximo 4 aplicações no ciclo da cultura.
<b>Algodão</b>	Ramulária <i>Ramularia areola</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	200 a 400	Para o controle da Ramulária, CURYGEN EC deverá ser aplicado quando do surgimento dos primeiros sintomas da doença, devendo ser reaplicado em intervalos de 10 a 15 dias. Fazer no máximo 3 aplicações do produto por ciclo da cultura, utilizando produtos de modo de ação diferente caso sejam necessárias mais pulverizações.
<b>Alho</b>	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	0,5 L/ha	125 g/ha	200 a 400	Iniciar as pulverizações quando aparecerem os primeiros sintomas da doença, o que geralmente ocorre por volta dos 30 dias após a semeadura. Repetir as aplicações a cada 7 dias sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença: chuva e alta temperatura. Realizar no

					máximo, máximo 2 aplicações por safra.
<b>Ameixa</b>	Ferrugem <i>Tranzschelia discolor</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	600	Iniciar as aplicações preventivamente quando as condições forem favoráveis a doença a partir do início da formação das folhas e durante a frutificação. Realizar no máximo 4 aplicações com intervalos de 7 a 14 dias. Intercalar com fungicidas de outros grupos químicos.
<b>Amendoim</b>	Mancha-castanha <i>Cercospora arachidicola</i>	0,35 L/ha	87,5 g/ha	100 a 200	O tratamento deverá ser iniciado independentemente do estágio de desenvolvimento vegetativo da cultura, tomando-se como base o aparecimento dos primeiros sinais de ocorrência da Mancha-castanha, da Mancha-preta e Verrugose. Reaplicar sempre que houver sintomas de reinfecção das doenças na cultura, totalizando um máximo de até 2 aplicações.
	Mancha-preta <i>Pseudocercospora personata</i>				
<b>Amendoim</b>	Verrugose <i>Sphaceloma arachidis</i>	0,35 L/ha	87,5 g/ha	100 a 200	Deve-se observar e ficar alerta quando as condições de temperatura e umidade forem favoráveis ao desenvolvimento das doenças.
<b>Arroz</b>	Mancha-parda <i>Bipolaris oryzae</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	100 a 200	Realizar 1 aplicação para o controle da mancha-parda, imediatamente após o aparecimento dos primeiros sintomas.
<b>Arroz irrigado</b>	Brusone <i>Pyricularia grisea</i>	0,25 – 0,3 L/ha	62,5 – 75 g/ha	150 a 200 (utilizar adjuvante específico, recomendado pelo fabricante)	Iniciar as aplicações preventivamente no estágio final do emborrachamento ou nos primeiros sintomas da doença, caso a doença ocorra antes. Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias. Realizar no máximo 3 aplicações no ciclo da cultura.
<b>Aveia</b>	Ferrugem das folhas <i>Puccinia coronata var. avenae</i>	0,15 – 0,2 L/ha	37,5 – 50 g/ha	150 a 200 (utilizar adjuvante específico, recomendado pelo fabricante)	Iniciar as aplicações preventivamente ou nos primeiros sintomas da doença, caso a doença ocorra antes. Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias. Realizar no máximo 3 aplicações no ciclo da cultura.

<b>Banana</b>	Sigatoka-amarela <i>Mycosphaerella musicola</i>	0,2 L/ha	50 g/ha	500 a 1000 (utilizar óleo mineral)	O produto poderá ser utilizado em qualquer época preconizada para o tratamento da Sigatoka-amarela que corresponde ao período de outubro a maio, nas condições da região Centro-Sul ou preferencialmente no período de maior infecção (dezembro a março), com intervalos médios de 30 dias para Sigatoka-amarela e 14 - 21 dias para Sigatoka-negra dependendo da pressão da doença. Realizar no máximo 5 aplicações por ano.
	Sigatoka-negra <i>Mycosphaerella fijiensis</i>	0,4 L/ha	100 g/ha		
<b>Batata</b>	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	200 a 400	O tratamento deve ser iniciado independentemente do estágio de desenvolvimento vegetativo da cultura, preventivamente tomando-se como base o aparecimento dos primeiros sinais de ocorrência da Pinta-preta. Reaplicar sempre que houver sintomas de reinfecção da doença na cultura, totalizando um máximo de até 4 aplicações. Deve-se observar e ficar alerta quando as condições de temperatura e umidade forem favoráveis ao desenvolvimento das doenças.
<b>Berinjela</b>	Podridão-de-Ascochyta <i>Phoma exigua var. exigua</i>	30 ml/100 L água	7,5 g/100 L água	400	Iniciar as aplicações logo após o aparecimento dos primeiros sintomas, o que normalmente corresponde aos 30 dias após o transplante das mudas. Repetir as aplicações a cada 7 dias sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença. Realizar no máximo 6 aplicações com CURYGEN EC por safra.
<b>Beterraba</b>	Mancha-de-Cercospora <i>Cercospora beticola</i>	40 ml/100 L água	10 g/100 L água	200 a 400	Iniciar as pulverizações logo após o aparecimento dos primeiros sintomas, o que geralmente ocorre por volta dos 20 dias após a semeadura. Repetir as aplicações a cada 7 dias sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença. Realizar no máximo 5 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Café</b> (Viveiro)	Mancha-de-olho-pardo <i>Cercospora coffeicola</i>	35 ml/100 L água	8,75 g/100 L água	200	Aplicar apenas em viveiro de mudas. Iniciar as aplicações preventivamente quando as primeiras lesões da doença

					aparecerem. Continuar com as aplicações em intervalos de 14 dias sempre que as condições climáticas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença.
<b>Café</b> (Campo)	Mancha de Phoma <i>Phoma costaricensis</i>	0,15 – 0,2 L/ha	37,5 – 50 g/ha	400 (utilizar adjuvante específico, recomendada pelo fabricante)	Iniciar as aplicações preventivas na pré-florada ou nos primeiros sintomas da doença, caso a doença ocorra antes. Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias. Realizar no máximo 3 aplicações no ciclo da cultura.
<b>Caju</b>	Atrancnose <i>Colletotrichum gleosporioides</i>	0,2 L/ha	50 g/ha	600 a 1000	Iniciar as aplicações preventivamente quando as condições forem favoráveis à doença a partir do florescimento e durante a frutificação. Realizar no máximo 6 aplicações com intervalo de 14 dias.
<b>Caqui</b>	Cercospora <i>Cercospora kaki</i>	0,2 L/ha	50 g/ha	600 a 1000	Iniciar as aplicações preventivamente quando as condições forem favoráveis à doença a partir da emissão das brotações novas após a poda de inverno e durante a frutificação. Realizar no máximo 6 aplicações com intervalo de 14 dias.
<b>Cebola</b>	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	0,6 L/ha	150 g/ha	200 a 400	Em lavouras originárias de mudas, iniciar as aplicações quando a cultura atingir 50 dias após o transplante das mudas. Em lavouras originárias de bulbinhos, iniciar as aplicações quando a cultura atingir 30 dias após o plantio dos mesmos, ou nos primeiros sinais da doença. Repetir as aplicações a cada 7 dias sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença: chuva e alta temperatura. Realizar no máximo 3 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Cenoura</b>	Queima-das-folhas <i>Alternaria dauci</i>	0,6 L/ha	150 g/ha	200 a 400	Iniciar as pulverizações quando aparecerem os primeiros sintomas da doença, o que geralmente ocorre dos 15 aos 30 dias após a emergência da cultura. Repetir as aplicações a cada 7 dias, sempre que houver condições favoráveis ao desenvolvimento da doença: chuva e alta temperatura. Realizar no

					máximo 3 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Cevada</b>	Mancha reticular <i>Drechslera teres</i>	0,15 – 0,2 L/ha	37,5 – 50 g/ha	150 a 200 (utilizar adjuvante específico, recomendad o pelo fabricante)	Iniciar as aplicações preventivamente ou nos primeiros sintomas da doença, caso a doença ocorra antes. Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias. Realizar no máximo 3 aplicações no ciclo da cultura.
<b>Coco</b>	Queima-das-folhas <i>Lasiodiplodia theobromae</i>	20 ml/100 L água	5 g/100 L água	1000	Iniciar as aplicações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas; reaplicar a cada 14 dias. Realizar no máximo 4 aplicações com o CURYGEN EC por ano.
	Mancha-púrpura <i>Bipolaris incurvata</i>				
<b>Citros</b>	Verrugose-da-laranja-doce <i>Elsinoe australis</i>	20 ml/100 L água	5 g/100 L água	1000	Para o controle da Verrugose, fazer uma única aplicação quando as plantas estiverem no estágio de botão floral. Para o controle da Podridão-floral-dos-citros, iniciar as aplicações quando as plantas estiverem no estágio de palito de fósforo. Repetir aplicação após 15 dias, se as condições climáticas forem favoráveis à doença. Realizar no máximo 2 aplicações com o CURYGEN EC por ano.
	Podridão-floral-dos-citros <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
<b>Crisântemo<sup>3</sup></b>	Pinta Preta <i>Alternaria solani</i>	0,2 L/ha	50 g/ha	600 a 1000	Iniciar as aplicações na fase inicial do desenvolvimento da cultura, desde que há condições ótimas para o desenvolvimento dos fungos. Fazer inspeções periódicas para iniciar as aplicações. Realizar 3 aplicações dependendo da intensidade de ataque da doença com intervalo de 7 dias. Repetir as aplicações semanalmente, fazendo alternância com fungicidas de outros grupos químicos.
<b>Ervilha</b>	Oídio <i>Erysiphe polygoni</i>	15 ml/100 L água	3,75 g/100 L água	400	Iniciar as aplicações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas; reaplicar a cada 10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Eucalipto (Viveiro)</b>	Oídio <i>Oidium eucalypti</i>	100 – 150 mL/100 L água	25 – 37,5 g/100 L água	200 L/ha ou 20 mL por m <sup>2</sup>	Iniciar as aplicações preventivamente ou nos primeiros sintomas da doença, caso a doença ocorra antes.

					Repetir as aplicações em intervalos de 7 dias, se necessário.
<b>Eucalipto</b> (Campo)	Ferrugem <i>Puccinia psidii</i>	0,15 – 0,2 L/ha	37,5 – 50 g/ha	200 a 400	Iniciar as aplicações preventivamente ou nos primeiros sintomas da doença, caso a doença ocorra antes. Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias, se necessário.
<b>Feijão</b>	Antracnose <i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	0,2 – 0,25 L/ha	50 – 62,5 g/ha	600	Iniciar as aplicações de forma preventiva, sendo a primeira aplicação realizada no pré-florescimento da cultura. Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias. Realizar no máximo 4 aplicações no ciclo da cultura. Intercalar fungicidas de outros grupos químicos.
	Mancha-angular <i>Phaeoisariopsis griseola</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	100 a 200	Iniciar as aplicações quando aparecerem os primeiros sintomas das doenças. Repetir a cada 14-15 dias, sempre que as condições climáticas estiverem favoráveis aos patógenos. Realizar no máximo 3 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
Ferrugem <i>Uromyces appendiculatus</i>					
<b>Figo</b>	Ferrugem <i>Cerotelium fici</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	600 a 1000	Iniciar as aplicações preventivamente quando as condições forem favoráveis à doença a partir da formação das folhas e durante a frutificação. Realizar no máximo 6 aplicações com intervalo de 14 dias.
<b>Girassol</b>	Mancha de Alternaria <i>Alternaria helianthi</i>	0,15 L/ha	37,5 g/ha	150 a 200 (utilizar adjuvante específico, recomendado pelo fabricante)	Iniciar as aplicações de forma preventiva ou no máximo durante o surgimento dos primeiros sintomas da doença na área. Repetir a aplicação em intervalo de 14 dias, fazendo alternância com fungicidas de outros grupos químicos e modo de ação. Realizar no máximo 2 aplicações no ciclo da cultura.
	Oídio <i>Erysiphe cichoracearum</i>				
<b>Goiaba</b>	Ferrugem <i>Puccinia psidii</i>	0,15 – 0,3 L/ha	37,5 – 75 g/ha	600 a 1000	Iniciar as aplicações preventivamente, durante a fase de intenso desenvolvimento vegetativo logo após a poda, reaplicando, se necessário, a cada 14 dias. Realizar no máximo 6 aplicações por ciclo de poda.

					Intercalar fungicidas de outros grupos químicos.
<b>Maçã</b>	Entomosporiose <i>Entomosporium mespili</i>	14 ml/100 L água	3,5 g/100 L água	1500	O tratamento deve ser iniciado preferencialmente quando a cultura apresentar 50% (Cinquenta por cento) das gemas com pontas verdes, estágio fenológico "C", antes da infecção da Sarna, Oídio e Entomosporiose. Reaplicar sempre que houver sintomas de reinfecção das doenças na cultura. Deve-se observar e ficar alerta quando as condições de temperatura e umidade forem favoráveis ao desenvolvimento das doenças. Realizar no máximo 8 aplicações com o CURYGEN EC por ano.
	Oídio <i>Podosphaera leucotricha</i>				
Sarna-da-macieira <i>Venturia inaequalis</i>	14 ml/100 L água	3,5 g/100 L água	1500		
<b>Mamão</b>	Variola <i>Asperisporium caricae</i>	30 ml/100 L água	7,5 g/100 L água	800	Iniciar as aplicações no início da formação dos frutos; reaplicar a cada 7-10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações com o CURYGEN EC por ano.
<b>Manga</b>	Oídio <i>Oidium mangiferae</i>	20 ml/100 L água	5 g/100 L água	1000	Para o controle do oídio e da antracnose, deve-se iniciar as aplicações logo após o intumescimento das gemas florais ou antes da abertura das flores, reaplicando-se a cada 14 dias, prosseguindo-se até que os frutinhas estejam formados. Utilizar a menor dose durante as primeiras aplicações, visando o controle do oídio e, em seguida, continuar com a maior dose visando-se o controle da antracnose. Realizar no máximo 3 aplicações com o CURYGEN EC por ano.
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	50 ml/100 L água	12,5 g/100 L água	1000	
	Seca-dos-ramos Podridão-seca <i>Lasiodiplodia theobromae</i>	0,3 – 0,5 L/ha	75 a 125 g/ha	500 a 1000	Iniciar as aplicações de CURYGEN EC no início da floração, reaplicando em intervalo de 15 dias. Fazer no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura, utilizando produtos de modo de ação diferente caso sejam necessárias mais pulverizações.

<b>Melancia e Melão</b>	Crestamento-gomoso-do-caule <i>Didymella bryoniae</i>	30 ml/100 L água	7,5 g/100 L água	400	Iniciar as pulverizações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir as aplicações a cada 14 dias, conforme a pressão de doença e sempre que ocorrerem condições favoráveis à mesma. Realizar no máximo 4 aplicações com o CURYGEN EC por safra
<b>Milho</b>	Cercosporiose <i>Cercospora Zeaemaydis</i>	0,3 – 0,4 L/ha	75 a 100 g/ha	100 a 200 (utilizar adjuvante específico, recomendad o pelo fabricante)	Iniciar as aplicações de forma preventiva, sendo a primeira aplicação realizada quando a cultura apresentar de 6 a 8 folhas (V6 a V8) e a segunda aplicação na emissão da folha bandeira (pré-pendoamento). Efetuar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Helmintosporios e <i>Exserohilum turicicum</i>				
	Mancha de Paheosphaeria <i>Phaeosphaeria maydis</i>				
<b>Nectarina</b>	Ferrugem <i>Tranzschelia discolor</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	600	Iniciar as aplicações preventivamente quando as condições forem favoráveis a doença a partir do início da formação das folhas e durante a frutificação. Realizar no máximo 4 aplicações com intervalos de 7 a 14 dias. Intercalar com fungicidas de outros grupos químicos.
<b>Morango</b>	Mancha-de-Mycosphaerella <i>Mycosphaerella fragariae</i>	40 ml/100 L água	10 g/100 L água	200	Iniciar as pulverizações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas, o que geralmente ocorre entre 20 e 30 dias, após o transplântio das mudas. Repetir as aplicações a cada 14 dias, sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença. Realizar no máximo 6 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Pepino</b>	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	10 ml/100 L água	2,5 g/100 L água	500	Iniciar as pulverizações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir as aplicações a cada 10 dias, sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença. Realizar no máximo 5 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Pêssego</b>	Podridão-parda <i>Monilinia fructicola</i>	30 ml/100 L água	7,5 g/100 L água	1300	Iniciar as aplicações de CURYGEN EC preventivamente, desde o início do desenvolvimento dos

					frutos, seguindo intervalo de aplicação de 7 dias. Fazer no máximo 4 aplicações no ciclo desde a florada até a maturação, utilizando produtos de modo de ação diferente caso sejam necessárias mais pulverizações.
<b>Pimentão</b>	Mancha-de-Cercospora <i>Cercospora capsici</i>	30 ml/100 L água	7,5 g/100 L água	400	Iniciar as aplicações logo ao aparecimento dos primeiros sintomas, o que geralmente ocorre por cerca de 30 dias após o transplante. Repetir as aplicações a cada 7 dias, sempre que ocorrerem condições favoráveis à doença. Realizar no máximo 6 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Rosa</b>	Oídio <i>Sphaerotheca pannosa</i>	30 ml/100 L água	7,5 g/100 L água	400	Iniciar as aplicações quando as brotações atingirem aproximadamente 5 cm de comprimento, repetindo em intervalos de 7 dias, sempre que houver condições favoráveis para o desenvolvimento das doenças.
	Mancha-negra <i>Diplocarpon rosae</i>	80 ml/100 L água	20 g/100 L água		
<b>Soja</b>	Antracnose <i>Colletotrichum dematium</i>	0,3 L/ha	75 g/ha	100 a 200	Realizar uma única aplicação quando a cultura apresentar as vagens no estágio fenológico R 5.1 (grãos perceptíveis ao tato a 10% de enchimento da vagem)
	Phomopsis-da-semente <i>Phomopsis sojae</i>				
	Mancha-parda <i>Septoria glycines</i>	0,15 – 0,2 L/ha	37,5 a 50 g/ha	100 a 200	Realizar uma única aplicação quando a cultura apresentar as vagens no estágio fenológico R 5.1 (grãos perceptíveis ao tato a 10% de enchimento da vagem)
	Crestamento-foliar <i>Cercospora kikuchii</i>				
Oídio <i>Microsphaera diffusa</i>	0,15 L/ha	37,5 g/ha	100 a 200	Aplicar o produto quando as plantas apresentarem até 20% de área foliar atacada, examinando-se as duas faces da folha. Realizar no máximo 2 aplicações com o CURYGEN EC por safra.	
<b>Tomate Envarado</b>	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	50 ml/100 L água	12,5 g/100 L água	800	Iniciar as aplicações quando aparecerem os primeiros sintomas das doenças, que pode ocorrer em qualquer estágio de desenvolvimento da cultura. Repetir as aplicações a cada 7 dias sempre que houver condições favoráveis para o desenvolvimento das doenças:
	Septoriose <i>Septoria lycopersici</i>				

					chuvas e altas temperaturas. Realizar no máximo 3 aplicações com o CURYGEN EC por safra.
<b>Trigo</b>	Ferrugem da folha <i>Puccinia triticina</i>	0,15 – 0,2 L/ha	37,5 a 50 g/ha	150 a 200 (utilizar adjuvante específico, recomendad o pelo fabricante)	Iniciar as aplicações preventivas ou nos primeiros sintomas da doença, caso a doença ocorra antes. Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias. Realizar no máximo 3 aplicações no ciclo da cultura.
	Mancha Amarela <i>Drechslera tritici-repentis</i>				
<b>Uva</b>	Antracnose <i>Elsinoe ampelina</i>	8 ml/100 L água	2 g/100 L água	800	Iniciar as aplicações quando as plantas estiverem em pleno florescimento ou quando houver condições favoráveis para as doenças (Oídio, Antracnose, Mancha-das-folhas). Repetir as aplicações em intervalos de 14 dias, sempre que houver condições favoráveis às doenças. Realizar no máximo 6 aplicações com o CURYGEN EC por ano.
	Oídio <i>Uncinula necator</i>	12 ml/100 L água	3 g/100 L água		
	Mancha-das-folhas <i>Pseudocercospora vitis</i>				

(1) Para as culturas que possuem faixas de dose, aplicar as doses mais altas em áreas com histórico de alta incidência da doença e/ou para um período maior de controle.

(2) Volumes de calda recomendados para aplicação terrestre.

(3) Recomendado para o cultivo sob condições de casa-de-vegetação/estufa.

### **MODO DE APLICAÇÃO:**

CURYGEN EC deve ser diluído em água e aplicado com volume adequado de calda de acordo com a cultura e o tamanho das plantas, conforme o seu estágio de desenvolvimento, proporcionando uma boa cobertura nas plantas e evitando sempre atingir o ponto de escorrimento.

O produto deve ser aplicado respeitando as condições de velocidade do vento inferior a 10 km/hora, temperatura menor que 30°C, umidade relativa do ar de, no mínimo, 60% e evitar excesso de chuva.

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja as culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. Siga as restrições existentes na legislação pertinente. O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores referentes ao equipamento de pulverização e o clima. O aplicador é responsável por considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar. EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

#### Modo de preparo da calda:

Para preparação da calda, abasteça o pulverizador até 3/4 de sua capacidade, adicione a dose recomendada do produto mantendo um mínimo de agitação para uniformização da calda. Coloque a dose indicada do fungicida CURYGEN EC em um recipiente com água a parte para obter uma pré-diluição do produto e adicione ao tanque do pulverizador, após isso complete o volume restante do pulverizador com água e aplique de imediato sobre as plantas.

Para a cultura da BANANA, seja para aplicação terrestre ou aplicação aérea, recomenda-se a utilização de óleo mineral com índice de sulfonação mínima de 90% (e demais especificações para uso agrícola). Para o preparo da calda a ser aplicada na cultura da banana (volume de 15 L/ha), misturar a dose recomendada de

CURYGEN EC com 5 litros de óleo mineral e 220 mL de surfactante foliar. Completar com água. Não é recomendada a utilização de CURYGEN EC em mistura só com óleo.

Informações sobre os equipamentos de aplicação a serem usados:

**APLICAÇÃO TERRESTRE:** aplique uniformemente com equipamento terrestre manual ou motorizado corretamente calibrado. Regular o equipamento de maneira a proporcionar boa cobertura de pulverização e menor deriva do produto, atentando para as indicações do fabricante.

- Equipamentos costais (manuais ou motorizados): utilizar o equipamento dotado de pontas calibrados de forma a proporcionar perfeita cobertura com tamanho de gota ajustado às condições ambientais e direcionando para o alvo desejado. Observar para que não ocorram sobreposições nem derivas por movimentos não planejados pelo operador. Bicos: utilize bicos que gerem gotas ajustados às condições ambientais. Pressão: deve ser selecionado em função do volume de calda e da classe de gotas. Volume de calda: vide tabela de instruções de uso.

- Equipamentos tratorizada: utilizar pulverizadores tratorizados de barra ou autopropelidos, com pontas de pulverização hidráulica, adotando o espaçamento entre pontas e alturas da barra com relação ao alvo recomendados pelo fabricante das pontas. Certificar-se que a altura da barra é a mesma com relação ao alvo em toda sua extensão, devendo esta altura ser adequada ao estágio de desenvolvimento da cultura de forma a permitir perfeita cobertura das plantas. O equipamento deve ser regulado e calibrado a produzir espectro de gotas ajustados às condições ambientais. Bicos: utilize bicos que gerem gotas ajustados às condições ambientais. Pressão: deve ser selecionado em função do volume de calda e da classe de gotas. Volume de calda: vide tabela de instruções de uso.

Consulte um Engenheiro Agrônomo para maiores esclarecimentos e/ou recomendação quanto à tecnologia de aplicação via pulverização terrestre.

**APLICAÇÃO AÉREA:** Utilizar aeronaves agrícolas equipadas com pontas rotativas ou barras com pontas hidráulicas de acordo com a vazão calculada ou recomendada pelo fabricante dos mesmos, devendo ser considerado o tamanho do orifício das pontas, o ângulo de inclinação (em graus), a pressão (PSI) e a velocidade voo (Km/h), que permita uma cobertura de pulverização uniforme.

<b>Cultura</b>	<b>Volume de aplicação</b>
Álamo*	40 L/ha
Arroz*, amendoim*, milho* e soja*	20 - 50 L/ha
Banana*	15 L/ha
Algodão, arroz irrigado, aveia, café, cevada, eucalipto (campo), feijão, girassol e trigo.	20 - 40 L/ha

(\*) A aplicação deve ser realizada unicamente em Baixo Volume (BV) com água.

Observações:

- Evitar as condições de inversão térmica.
- Ajustar o tamanho de gotas às condições ambientais, alternando o ângulo relativo dos bicos hidráulicos ou o ângulo das pás do “micronair”.
- Os volumes de aplicação e tamanho de gotas maiores são indicados quando as condições ambientais estão próximas dos limites recomendados. Já para lavouras com densa massa foliar, recomendam-se gotas menores e volumes maiores.

Seguir sempre as recomendações de ajuste de avião sob orientação de um Engenheiro Agrônomo Coordenador em Aviação Agrícola, credenciado através de cursos especializados registrados pelo Ministério da Agricultura.

**INTERVALO DE SEGURANÇA:**

<b>Culturas</b>	<b>Dias</b>
Abóbora	1
Abobrinha	1
Álamo	U.N.A.
Alface	14
Algodão	21
Alho	14
Ameixa	10
Amendoim	22
Arroz	45
Aveia	20
Banana	3
Batata	7
Berinjela	3
Beterraba	3
Café	30
Café (mudas)	Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.
Caju	2
Caqui	2
Cebola	7
Cenoura	15
Cevada	20
Citros	7
Coco	14
Crisântemo	U.N.A.
Ervilha	3
Eucalipto	U.N.A.
Feijão	14
Figo	2
Girassol	14
Goiaba	2
Maçã	5
Mamão	3
Manga	3
Melancia	3
Melão	3
Milho	30
Morango	1
Nectarina	10
Pepino	1
Pêssego	10
Pimentão	3
Rosa	U.N.A.

Soja	30
Tomate	3
Trigo	30
Uva	7

U.N.A.= Uso Não Alimentar

#### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

#### **LIMITAÇÕES DE USO:**

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Não há limitação de uso quando utilizado de acordo com as recomendações constantes na bula.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA (PRECAUÇÕES GERAIS, PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA, PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO E PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO).

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide Modo de Aplicação.

#### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

<b>GRUPO</b>	<b>G1</b>	<b>FUNGICIDA</b>
--------------	-----------	------------------

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

O produto fungicida CURYGEN EC é composto por difenoconazol, que apresenta mecanismo de ação de C14 desmetilase na biossíntese de esterois (erg11/cyp51), pertencente ao Grupo G1, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

Como prática de manejo a resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gente de resistência quando disponíveis, etc.;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informado à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: [www.sbfito.com.br](http://www.sbfito.com.br)), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: [www.frac-br.org](http://www.frac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:**

A integração de medidas de controle é premissa básica para um bom manejo de doenças nas plantas cultivadas. As diferentes medidas de controle visam desacelerar, integradamente o ciclo das relações patógeno hospedeiro. O uso de fungicidas adequados, variedades resistentes, rotação de culturas e controle do ambiente devem ser vistos como métodos de controle mutuamente úteis.

Dentro deste princípio, todas as vezes que seja possível devemos associar as boas práticas agrícola como: uso racional de fungicidas e aplicação no momento e doses indicadas, fungicidas específicos para um determinado fungo, utilização de cultivares resistentes ou tolerantes, semeadura nas épocas menos propícias para o desenvolvimento dos fungos, eliminação de plantas hospedeiras, rotação de culturas, adubação equilibrada, escolha do local para implantação da cultura, etc.

Manejo de doenças de plantas cultivadas deve ser entendido como a utilização de métodos químicos, culturais e biológicos necessários para manter as doenças abaixo do nível de dano econômico.

### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**

#### **ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES**

#### **PRODUTO PERIGOSO**

#### **USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

#### **PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- PRODUTO IRRITANTE OCULAR.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de forma a evitar se expor à névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.  
**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas, por exemplo.

### INTOXICAÇÃO POR DIFENOCONAZOLE INFORMAÇÕES MÉDICAS

<b>GRUPO QUÍMICO</b>	Triazol
<b>CLASSE TOXICOLÓGICA</b>	I – EXTREMAMENTE TÓXICO
<b>VIAS DE EXPOSIÇÃO</b>	Oral, dérmica e inalatória.
<b>TOXICOCINÉTICA</b>	Estudos em ratos, cabras e galinhas indicam que o Difenoconazole é absorvido por via oral, rapidamente metabolizado e eliminado, alcançando sua máxima concentração no sangue depois de 2 horas (meia-vida = 20 horas). < 2% é absorvido pela pele e < 1% permaneceu nos tecidos. A molécula é extensamente metabolizada por hidroxilação, redução e conjugação. As maiores concentrações foram encontradas no fígado, tecido gorduroso, adrenais e estômago. A maior parte é excretada rapidamente pelas fezes (76-98) % e pela bile. Tem-se encontrado no leite de cabras e nos ovos de galinhas expostas. No ar expirado foi encontrado (0,13-0,23) % da dose administrada. O composto foi praticamente eliminado em 96 horas. Após 7 dias, a concentração tisular é mínima, encontrando-se principalmente no fígado e rins.
<b>MECANISMO DE TOXICIDADE</b>	Não são conhecidos em humanos. O difenoconazole causa alteração no fígado de roedores através de um modo de ação que envolve a alteração do metabolismo de lipídeos e indução de enzimas que metabolizam alguns medicamentos.
<b>SINTOMAS E SINAIS CLÍNICOS</b>	<b>Toxicidade aguda:</b> Em humanos há irritação ocular e dermal leve e não há evidência de toxicidade sistêmica. Pode ocorrer leve irritação ocular após exposição ao triazol. Obs.: o produto formulado causou irritação ocular e dermal em animais de laboratório. <b>Toxicidade crônica:</b> não há dados em humanos.
<b>DIAGNÓSTICO</b>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, devendo ser feito baseado no exame clínico e informações disponíveis.
<b>TRATAMENTO</b>	<b>Tratamento:</b> sintomático <b>Emergência, suporte e tratamento sintomático:</b> Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Fluidos intravenosos e monitorização de oxigenação (oximetria ou gasometria), eletrólitos, ECG, etc. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. <b>Em caso de ingestão:</b> <b>Lavagem gástrica</b> - Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora após a ingestão). <b>Carvão ativado</b> - Se liga a maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir sua absorção sistêmica, se administrado logo após a ingestão (1 hora). Suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água/30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes, 25 a 50 g em crianças de (1 a 12 anos) e 1 g/kg em crianças < 1 ano. <b>Exposição Inalatória:</b>

	<p>Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com <math>\beta</math>-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.</p> <p><b>Exposição Ocular:</b> Lave os olhos expostos com quantidade abundante de água ou solução salina 0,9%, a temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</p> <p><b>Exposição Dérmica:</b> Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água abundante e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.</p>
<b>CONTRA-INDICAÇÕES</b>	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
<b>EFEITOS SINÉRGICOS</b>	Não relatada em humanos.
<b>ATENÇÃO</b>	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT – ANVISA/MS)</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p><b>Empresa:</b> Avgust Crop Protection Importação e Exportação LTDA. <b>Telefone de Emergência da empresa: (11) 3151-5557</b></p>

#### MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide item Toxicocinética.

#### EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

##### Efeitos agudos:

DL <sub>50</sub> oral em ratos	igual a 1.000 mg/kg
DL <sub>50</sub> dermal em ratos	maior que 2.000 mg/kg
CL <sub>50</sub> inalatória em ratos	não determinada nas condições do teste
Irritação ocular em coelhos	o produto foi considerado irritante para os olhos.
Irritação dérmica em coelhos	o produto foi considerado irritante para a pele.
Sensibilização dérmica em cobaias	o produto mostrou-se não sensibilizante

##### Efeitos crônicos:

Em estudos crônicos em ratos e camundongos tem sido observada diminuição no ganho de peso e toxicidade hepática e renal. Em cães, os órgãos alvo foram o fígado e os olhos. Somente a altas doses, quando difenoconazol causou toxicidade materna (conforme protocolo) em ratas e coelhas, observaram-se efeitos fetais (redução do peso fetal, mudanças menores na ossificação). Não há evidências de genotoxicidade. A altas doses, o difenoconazol produziu tumores hepáticos (camundongos).

#### DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

#### 1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
  - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
  - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
  - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
  - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos da água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

## 2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

## 3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **AVGUST CROP PROTECTION IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA** - Telefone de Emergência: **(11) 3151.5557.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d' água. Siga as instruções abaixo:
  - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### 4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

##### EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

###### **LAVAGEM DA EMBALAGEM**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

###### **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

###### **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

###### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

**É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

#### **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

#### **5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

**6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

De acordo com as recomendações aprovadas pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR/PR, o produto CURYGEN EC possui restrição de uso para as culturas de álamo, abóbora, ameixa, arroz irrigado, aveia, café, cevada, crisântemo, eucalipto, figo, girassol, goiaba, nectarina, trigo e para os alvos: *Colletotrichum gloeosporioides* em manga; *Colletotrichum gossypii* var. *cephalosporioides* em algodão; *Colletotrichum lindemuthianum* em feijão e *Phoma costaricensis* em café.